



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

JEFERSON SILVA CARDOSO

A DIGNIDADE DA PESSOA A PARTIR DA FILOSOFIA PERSONALISTA DE KAROL
WOJTYLA

ANÁPOLIS – GO

2021

JEFERSON SILVA CARDOSO

A DIGNIDADE DA PESSOA A PARTIR DA FILOSOFIA PERSONALISTA DE KAROL
WOJTYLA

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciatura em Filosofia, sob a orientação do prof. Ms. Tobias Dias Goulão.

ANÁPOLIS – GO

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

JEFERSON SILVA CARDOSO

A DIGNIDADE DA PESSOA A PARTIR DA FILOSOFIA PERSONALISTA DE KAROL
WOJTYLA

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciatura em Filosofia, sob a orientação do prof. Ms. Tobias Dias Goulão.

Data de aprovação:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

ANÁPOLIS – GO

2021

*Homem: com quanto respeito precisamos
pronunciar esta palavra!*

(São João Paulo II)

RESUMO

Através deste artigo, é apresentada uma reflexão acerca da pessoa, desde o entendimento de homem definida pelos filósofos gregos, passando pela modernidade e contemporaneidade, até aos filósofos cristãos, onde é apresentado o conceito de homem e de pessoa. Com a visão cristã de pessoa, aprofunda-se no tema da sua dignidade, visto que a pessoa é uma obra perfeita, criada por Deus à sua imagem e semelhança. O embasamento será feito através do personalismo de Karol Wojtyła, que durante o seu pontificado demonstrou-se grande defensor da pessoa humana, possuidora de direitos e valores essenciais que não podem ser feridos.

Palavras-chave: Pessoa, Dignidade, Deus, Amor, Homem

ABSTRACT

This article presents a reflection on the person, from the understanding of man defined by Greek philosophers, through modernity and contemporaneity, to Christian philosophers, where the concept of man and person is presented. With the Christian vision of the person, the theme of their dignity is deepened, since the person is a perfect work, created by God in his image and likeness. The foundation will be made through the personalism of Karol Wojtyła, who during his pontificate proved to be a great defender of the human person, possessing essential rights and values that cannot be harmed.

Keywords: Person, Dignity, God, Love, Man

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE HOMEM	8
1.1 CONCEITO DE PESSOA	10
1.2 CONCEITO CRISTÃO DE HOMEM	11
2- ASPECTOS QUE FEREM A DIGNIDADE DA PESSOA	11
2.1 – O HOMEM COMO INSTRUMENTO	12
2.3 – O HOMEM COMO SIMPLES MATÉRIA	13
3. A DIGNIDADE HUMANA NA VISÃO PERSONALISTA DE KAROL WOJTYLA	17
3.1 PERSONALISMO	17
3.2 KAROL WOJTYLA	18
3.3 A DIGNIDADE DA PESSOA NA VISÃO DE KAROL WOJTYLA	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
5. REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa expor o tema da dignidade da pessoa a partir da filosofia personalista de Karol Wojtyła. O assunto exposto vai partir de uma investigação a respeito da noção de homem, iniciando com os filósofos gregos, modernos, contemporâneos e cristãos, cada um com a sua maneira particular de investigar e compreender o homem.

Após essa investigação e compreensão da noção de homem, o conceito de pessoa será apresentado através das definições de três filósofos: Santo Tomás, Boécio e Boaventura. Em seguida será realizada uma explicação de que todo homem é pessoa. Porém ao falar homem, refere-se ao universal, todos os indivíduos pertencentes à espécie humana, e pessoa é referência a um indivíduo, ou seja, em sua singularidade. Depois de apresentar o conceito de pessoa por meio dos filósofos, agora será apresentado também o conceito de pessoa na visão cristã, que traz consigo uma antropologia que remete ao transcendente. Com isso, o primeiro capítulo é encerrado com a noção que a pessoa humana é possuidora de dignidade, e que esta deve ser preservada.

No segundo capítulo, será abordado alguns aspectos que ferem a dignidade da pessoa humana, diante de uma sociedade dominada pelo capitalismo, pelo poder, prazer, pela indiferença, e por diversas ideologias e crises de identidades, onde a pessoa é enxergada como objeto e instrumento, sendo usada como um meio para alcançar determinado fim, tais fatores não consideram a pessoa na sua integralidade.

Após apresentar os aspectos que ferem a dignidade do homem, no terceiro capítulo será apresentado a filosofia personalista de Karol Wojtyła como resposta a esses ataques ao ser humano. Foi escolhido este autor pois a sua filosofia enxerga, defende e promove a pessoa humana. Pessoa criada à imagem de semelhança de Deus, que possui corpo e alma, razão, sentimentos, emoções, um ser que é relacional, que se comunica com os outros, possuidor de um espírito que o faz buscar o absoluto, a transcendência.

A intenção com este artigo é evidenciar a importância que a pessoa humana tem, que ela se distingue de todos os seres criados, que ela participa da obra do Criador, e com isso proporcionar uma reflexão sobre a dignidade da pessoa humana, para que assim, as pessoas possam se reconhecerem e enxergarem no outro a dignidade que possui, e ao fazer isso, tornar a sociedade um lugar mais justo e cristão.

1. CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE HOMEM

Desde a antiguidade, os filósofos gregos já estudavam e investigavam o homem, desde os seus aspectos, sua essência, existência, seu agir e sua dignidade. A investigação acerca do homem continuou com os filósofos cristãos, modernos e contemporâneos, cada um com a sua maneira particular de investigar e compreender o homem. Os gregos estudavam o homem a partir de uma visão cosmocêntrica, os cristãos com uma visão teocêntrica e os modernos e contemporâneos com uma perspectiva antropocêntrica. Será feita uma breve explanação acerca dos principais conceitos filosóficos gerados em cada período da história acerca do homem.

Na antiguidade, os pré-socráticos, já se detinham em observar os fenômenos da natureza, e o homem era analisado a partir desses fenômenos. Com isso, eles buscavam conhecer o mundo e por consequência o homem. “Conhece-te a ti mesmo”, frase célebre de Sócrates que torna o homem como ponto de partida de suas considerações, ou seja, é necessário antes de conhecer qualquer coisa, que o homem se conheça a si mesmo.

Platão tinha uma visão dualista do homem, em sua existência, o homem era um composto de corpo e alma, material e imaterial, finito e infinito, sendo que a alma preexiste ao corpo, e assim pode subsistir independentemente dele. A alma se trata de um ente espiritual, imortal, incorruptível, que sempre existiu e sempre existirá.

“Platão afirma a liberdade absoluta do homem, reconhecendo-lhe uma natureza espiritual que não pode ser, em hipótese alguma, acorrentada às forças do mundo, do tempo e do destino. Para Platão, o homem é essencialmente alma, espírito”. (MONDIN, 1980, p. 65)

Aristóteles explica que o homem não é puro espírito e nem unicamente alma, segundo ele: “Como todos os outros seres deste mundo, também o homem é constituído de matéria (corpo) e forma (alma)”. (MONDIN, 1980, p. 66). O homem, para Aristóteles, é um ser racional, capaz de refletir sobre proposições universais e abstratas, que pode distinguir o verdadeiro do falso. Por causa do intelecto, o homem está em uma posição superior aos demais seres criados.

Examinando o conceito de homem para Aristóteles, nota-se que a natureza humana não é somente material e nem espiritual, mas uma realidade integrada por um princípio material, que é o corpo, e por um princípio espiritual, que é a alma. Aqui, corpo e alma estão unidos, como partes integrantes de uma mesma substância, no caso do homem, sendo ambos causa de relação ao mesmo tempo, e por isso constituem uma unidade substancial, pois a alma é a responsável pela vida do corpo inanimado, ou seja, o princípio vital do homem.

Sendo a filosofia antiga marcada pelos estudos cosmocêntricos, onde os filósofos gregos buscavam encontrar respostas racionais para a origem das coisas, dos fenômenos da

natureza, da existência e da racionalidade humana, a filosofia medieval volta-se para Deus e a humanidade, aqui a reflexão antropológica tem como ponto de partida o próprio Deus, ou seja, uma investigação teocêntrica. Dentre várias obras de pensadores cristãos da época da patrística e da escolástica, dois pensadores se destacaram pela originalidade e profundidade de suas obras.

O homem é uma unidade substancial de corpo e alma [...] A essência do homem é uma alma que se utiliza de um corpo; todavia, é fora de dúvida que ele doutrina, clara e reiteradamente, que o homem se compõe de alma e corpo, graças a uma estreita união destes dois componentes, e que só o ser assim composto merece o nome de homem”. (BOEHNER, GILSON, 2018, p.180).

Vale salientar que Agostinho, antes de se converter ao cristianismo, bebia de duas concepções dualistas do homem: a maniqueísta e a neoplatônica. Ambas defendiam que o homem era um composto entre duas substâncias opostas, ambas faziam parte de sua existência, porém a última substância, a alma, era de natureza espiritual, e a primeira era de natureza corpórea. Agostinho afirma que a alma é o princípio vivificador do homem, ela sendo única, dá ao corpo a vida e está toda inteira em todo o corpo e em todas as suas partes.

Ainda que a alma seja uma substância completa, ela se une a um corpo para formar com ele uma nova substância, e para animá-lo ou vivificá-lo. Graças a esta união, a natureza inferior ou corporal se une, por intermédio da natureza superior da alma, com a natureza suprema de Deus”. (BOEHNER; GILSON, 2018, p.182).

Para Santo Tomás, a pessoa é definida como um indivíduo racional e livre, uma substância individual de natureza racional, sendo assim o que há de mais perfeito em toda a natureza criada. O homem sendo livre, determina as suas escolhas, tem a capacidade de conhecer a sua existência.

Em sua reflexão antropológica, Santo Tomás de Aquino define o homem como um animal racional que somente pode ser denominado de homem quando entendido em sua totalidade, ou seja, o homem é constituído por uma alma e por um corpo: “para Tomás há, no homem, uma união intrínseca de espírito e matéria” (LAUAND, 2001, p. 8).

Segundo Santo Tomás, o homem foi criado a imagem e semelhança de Deus, é um ser que possui inteligência e vontade, é livre e detentor de dignidade desde a criação da alma, ou seja, desde a sua concepção. De acordo com Tomás (2001), “deve-se dizer que quanto àquilo em que consiste principalmente a razão de imagem, a saber, a natureza intelectual, a imagem de Deus se encontra tanto no homem como na mulher” (AQUINO, I, q. 93, a. 4, ad 1).

1.1 CONCEITO DE PESSOA

Após uma breve explanação das investigações acerca do homem provenientes dos filósofos da antiguidade até a contemporaneidade, agora será apresentada a definição de pessoa. A princípio será usado um conceito já visto, que define o homem como um animal racional, ou seja, o único animal que pode conhecer a realidade e abstrair dela verdades.

É necessário explicar, que todo homem é pessoa, porém ao falar-se “homem” está se referindo ao universal, aquilo que compreende todo homem, ou seja, um conceito que abarca todos os indivíduos pertencentes à espécie humana. Ao falar de “pessoa” não está se referindo à espécie, mas a um indivíduo em sua singularidade. Segundo Battista Mondin (1998), “a pessoa é o homem singular e concreto, ou seja, tem toda a sua completude, ele é único e irrepetível.

Severino Boécio (480-526) define pessoa como “substância individual de natureza racional”. (REALE, 1910). Cabe explicar de forma simples cada um dos termos desta definição:

“Substância” indica aquilo que existe em si, em contraposições aos “acidentes” (o peso, a cor, a mistura), que são características inerentes em um sujeito subsistente; tal substância é “individual”, isto é, existente com umas características que a distinguem dos outros indivíduos da mesma espécie; o termo “natureza” significa a essência (aquilo pelo qual uma coisa é o que é) enquanto princípio de operações; aquilo que compete a tal natureza é a “racionalidade”, ou seja, a capacidade de conhecer o mundo circunstante abstraindo conceitos universais. (LOMBO; RUSSO, 2020, p.211).

Santo Tomás de Aquino, define a pessoa pela consciência e liberdade. Ele inicia a sua definição afirmando que a pessoa é uma substância individual. O ser humano é um ser superior aos demais animais, principalmente por causa da racionalidade, da liberdade, pois o homem possui o poder de dirigir-se a si mesmo, conduzir-se, não precisa submeter-se aos outros. “Com efeito, o agir manifesta o ser, de forma que uma superioridade de ordem no modo de agir é a consequência e o sinal de uma superioridade, mais profunda e mais importante no próprio ser”. (NICOLAS, J, 2000, p.49).

São Boaventura, filósofo e teólogo escolástico medieval, pertencente à Ordem dos Frades Menores, expressa que a ideia da pessoa implica a de indivíduo, unida à uma dignidade devida à forma específica. Para ele, o homem é pessoa porque é obra de uma Pessoa; ele participa da personalidade divina como participa de sua perfeição, da sua providência, como participa do seu Ser. (LOMBO; RUSSO, 2020, p.213).

Com esses conceitos, enxerga-se que a pessoa possui uma autonomia, um domínio de si, uma individualidade, e possui um modo único, no qual supera o modo de ser dos animais e

das plantas. Há alguns elementos que fazem parte da constituição da pessoa, que define a pessoa como um ser dotado. “Assim, podemos definir a pessoa como indivíduo dotado de autonomia quanto ao ser, de autoconsciência, de comunicação e de autotranscendência”. (MONDIN, 1926, p.303).

1.2 CONCEITO CRISTÃO DE HOMEM

Abordar o conceito de homem através de uma visão cristã é considerar uma antropologia que remete para o transcendente, sendo o próprio homem marcado pela autotranscendência, ele aspira uma realização de si mesmo, de forma plena, total e definitiva, e essa realização plena só poderá ser encontrada em Deus. É por meio da autotranscendência que o homem ultrapassa a si mesmo, tudo aquilo que é, tudo que possui, seus pensamentos e ações.

O homem não é marcado apenas pela finitude e pela contingência, como os demais seres deste mundo: ele distingue-se também pela autotranscendência. O homem é um ser profundamente excêntrico (encontra-se constantemente fora de seu centro); está submetido às amarras do espaço e do tempo, para avançar em direção ao infinito e ao eterno. (MONDIN, 1997, P.247).

Dentro desses elementos que constituem a pessoa, a autotranscendência demonstra a superioridade da pessoa humana, pois esse aspecto demonstra sinal de relação com o Sagrado (espiritualidade), ponto crucial de diferenciação da pessoa com as plantas, animais e as coisas, pois somente o homem possui espírito, que o leva a autotranscendência.

De fato, é sobretudo na autotranscendência que se reconhece a pessoa, porque como ficou demonstrado, a autotranscendência é sinal de espiritualidade e esse pertence somente ao homem. E aqui está, portanto, a razão profunda pela qual o homem é pessoa e as coisas não são: o homem é dotado de espírito, enquanto as coisas dele são carentes.” (MONDIN, 1926, P.303).

Depois das implicações feitas a respeito do homem é perceptível que a pessoa tem uma importância superior em relação às coisas criadas, dotada de inteligência, superior aos animais, plantas e coisas, possui vontade, é livre, é um ser criado a imagem e semelhança de Deus, que possui dignidade desde a sua concepção, é um animal racional, que possui uma alma imortal, que possui um espírito que o leva a uma relação com o sagrado (autotranscendência).

2- ASPECTOS QUE FEREM A DIGNIDADE DA PESSOA

Percebe-se uma época repleta de crises de ideologias e identidades, onde existe um meio social cheio de informações, rico em tecnologia, porém carente de referências, e como

consequência disso a pessoa é enxergada como instrumento, objeto, meio, assim sendo, não é vista em sua totalidade.

Em uma sociedade dominada pelo capitalismo, onde o poder, o ter e o prazer tem sido as metas, as pessoas lutam, fazem o que for possível para alcançar os seus objetivos, sendo até mesmo capazes de ferir o outro. O Estado no qual a pessoa está inserida, possui uma grande responsabilidade em proporcionar condições necessárias para que o ser humano possa viver, e assim garantir e promover a sua dignidade. Será apresentado alguns aspectos que ferem a dignidade da pessoa humana.

2.1 – O HOMEM COMO INSTRUMENTO

Nota-se que atualmente, a sociedade vive uma cultura em que busca momentos prazerosos que proporcionem felicidade. Sendo na maioria das vezes com a intenção de fugir de condições de descontentamentos, ou até mesmo, uma fuga dos momentos de dor, seja por dificuldades-financeiras, pessoais, espirituais ou humanas.

Tal cultura faz alusão a doutrina filosófica utilitarista, criada pelo filósofo, Jeremy Bentham (1748-1832), onde caracteriza que o homem deve buscar a máxima felicidade e fugir da dor. Logo, mais tarde, o filósofo John Stuart Mill (1806-1873), teorizou o utilitarismo. “O fim da existência seria obter o máximo de felicidade (vida isenta de penas e rica de prazer), atentando mais para a qualidade do que à quantidade de prazeres.” (REALE, MIGUEL, 1910, p. 265).

Percebe-se que o utilitarismo apresenta o prazer como bem supremo do homem. De fato, o prazer não é algo ruim, ele se torna algo ruim quando o é visto como finalidade do homem. O homem contemporâneo utiliza o prazer como fuga do sofrimento, e assim, enxerga o outro como meio, objeto que proporciona o prazer. O homem para contemplar o prazer necessita de uma outra pessoa, pois o prazer só é realizado na relação recíproca, onde ambos manifestam seus desejos, vivem em harmonia. Quando há uma quebra nessa harmonia de uma das partes, o relacionamento que visava um prazer se torna lugar para indiferença e egoísmo. Com isso o relacionamento perde a consistência, e é sanada a utilidade de uma pessoa com a outra.

O utilitarismo é uma corrente que pode ser manifestada no modo de pensar e de viver da pessoa. Quando o homem se utiliza desta corrente, torna-se instrumento, sendo reduzido ao valor da sua função ou da utilidade, e isso viola sua natureza, sua estrutura ontológica, seu valor e dignidade, pois impede a sua realização como pessoa de forma integral.

2.3 – O HOMEM COMO SIMPLES MATÉRIA

Há uma corrente filosófica muito presente na sociedade atual, que afeta a sociedade de forma direta e às vezes de forma inconsciente. Trata-se de uma concepção do homem e do mundo a partir de um caráter materialista, que coloca o aspecto econômico como fator determinante do comportamento do homem. Karl Marx, foi o responsável pela criação desta ideologia chamada comunismo, que tinha como base o materialismo histórico-dialético, e a alienação de diversos segmentos da sociedade, alienação esta que ocasiona na perda de algo que é próprio: “A filosofia marxista caracteriza-se, assim, pelo ateísmo, materialismo e reducionismo de todos os fatores ao econômico, invertendo radicalmente a estrutura das causas com o conseqüente relativismo no campo ético”. (REALE, MIGUEL, 1910, p. 234).

O homem ao ficar alienado pelo sistema econômico, tem o desejo de criar objetos e produtos que favoreçam o ganho material (consumismo – comportamento humano muitas vezes atribuído como consequência do sistema econômico capitalista, mas que pode ser fomentado por doutrinas filosóficas que reduzem o homem ao aspecto socioeconômico da sua vida como a de Marx), com isso, busca cada vez mais produzir, e nos produtos enxerga o trabalho de suas mãos, frutos da inteligência humana. Porém, há um risco muito grande. Pois, o consumismo incentiva o homem a fazer de tudo para ter, para poder consumir, e a pessoa vive em função disso, sendo capaz de fazer sacrifícios imensuráveis em busca do ter.

A pessoa humana ao ser vista somente no campo materialista, faz com que a vida se torne apenas um acaso, sem uma finalidade. Aqui, retorna-se ao conceito de que o homem é um composto de corpo e alma, ou seja, matéria e espírito. A falta de sentido na vida pessoas ocasionado por uma doutrina materialista, do imediato, do consumismo, do querer possuir as coisas, como finalidade traz algumas consequências, uma delas é o medo da morte, pois no momento que é retirada a relação espiritual do homem com Deus, a vida só tem sentido enquanto possuir bens, prazeres, porque são esses elementos que causam felicidade e preenchem o espaço na pessoa, sendo assim, a morte não tem sentido, já que a vida só se realiza no campo material.

O materialismo é uma doutrina anti-humano, e viver por meio dela é buscar uma degradação individual e social da humanidade. O egoísmo é um dos fatores que afetam a pessoa, pois o indivíduo tem como finalidade o seu próprio bem, da sua família, ou da comunidade, mas não se importa com as consequências de seus atos para com as demais pessoas, é uma atitude totalmente contrária do ser humano que deseja o bem comum, através da relação e da experiência com o próximo.

O imediatismo é uma outra grave consequência desta corrente, o desejo de ter, de possuir gera pessoas ansiosas, que fazem de tudo para ter naquele momento, e isso não é só no campo econômico, afeta também as relações pessoais e interpessoais, pois faz com que as pessoas cobrem uma resposta, uma atitude do outro de forma imediata.

2.4 – O HOMEM COMO “OBJETO” DE PRAZER

A busca incessante pela felicidade faz com que o homem se submeta às diversas situações para alcançar o seu gozo. Com isso, muitos acabam encontrando no prazer sexual a sua felicidade. E relacionar prazer com felicidade é um erro, pois isso aprisiona o homem. A verdadeira felicidade não é a que aprisiona o homem, mas sim, àquela que possibilita liberdade, fazendo com que o homem possa realizar-se como pessoa, viver de forma digna com as devidas condições, e assim alcançar o seu fim último, que é o Sumo Bem. A busca pelo prazer como felicidade última, é chamado de Hedonismo.

Hedonismo é a doutrina que encontra no prazer o sumo bem e na busca do prazer o fim da vida do homem. Doutrina hedonista é a do Cirenaicos, que, todavia, embora pregando a busca do prazer do momento até a superioridade dos prazeres do corpo sobre os da alma, condenam os excessos e consideram indispensável manter um domínio de si ao experimentar os prazeres. Muito mais refinado é o hedonismo dos Epicuristas. De fato, Epicuro julga de modo positivo somente os prazeres naturais e necessários, experimentados com grande medida. O prazer supremo, para Epicuro, consiste na ausência de dor tanto física como espiritual. Na linguagem comum, geralmente erramos quando chamamos de “epicurista” o hedonista desenfreado: este corresponde exatamente ao contrário do que o Epicuro histórico prega. (REALE, 2003, p. 269.).

Percebe-se que esta doutrina coloca o prazer como o bem supremo da vida humana, Epicuro e Aristipo são alguns dos filósofos responsáveis por esta doutrina, porém com posições diferentes. Porém, existe um entendimento deturpado do que seja hedonismo, e essa diferença tem sua origem no filósofo Aristipo, pois segundo a sua filosofia, o bem-estar do homem é físico, pois é o prazer que movimenta o homem, e o prazer é sempre algo positivo, não importando de onde venha esse prazer, contrariando a filosofia hedonista de Epicuro, que determina a moderação do prazer no intuito de que se possa chegar à verdadeira felicidade. (MARCONATTO, 2008).

Hoje o hedonismo é visto nas pessoas que buscam no prazer a fonte de felicidade e fuga dos sofrimentos, e em pessoas que possuem um espírito consumista e que sentem prazer ao comprar, por muitas vezes sem necessidade. Todas essas correntes são graves e ferem a

dignidade do homem, pois alienam o homem, corrompendo a liberdade do indivíduo, reduzindo a vida somente a um aspecto.

2.5 O ESTADO E O HOMEM

O Estado como mantenedor dos homens tem o dever de oferecer direitos que assegurem aos homens as condições necessárias para sobrevivência. Segundo o artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a saúde e o bem-estar próprio e de sua família, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médios e os serviços sociais indispensáveis”.¹

Mas, o que se enxerga hoje é um estado completamente fracassado no cumprimento de seus deveres para com a pessoa. As condições essenciais de vida não são ofertadas, reflexo disso é o grande número de pessoas que vivem em estado de miséria, sem ter o que comer, vestir, e muito menos lugar para morar. Os serviços essenciais, tais como saúde, educação, segurança, lazer, cultura são ofertados muitas das vezes sem as devidas condições dignas, resultado de uma má gestão dos governantes responsáveis por gerir o estado, bem como seus recursos.

O artigo 5º da Constituição Federal Brasileira assegura ao homem os princípios de igualdade, liberdade e fraternidade. “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes”.² Os direitos transcritos no artigo acima garantem a pessoa condições necessárias para viver e promover a sua dignidade de homem, porém, esta é constantemente ferida. Quando o estado aprova leis que possibilitam a interrupção da gestação, permitindo que a mulher realize um aborto, esse ato viola o direito à vida, fere a dignidade da mãe que comete o ato e da criança que estava sendo gerada, é um assassinato. Agride diretamente a obra perfeita, criada por Deus à sua imagem e semelhança.

No que trata sobre a inviolabilidade da vida humana, a Igreja manifesta claramente através de suas constituições que a vida deve ser preservada de modo absoluto. “Por sua parte, no Concílio Vaticano II a Igreja propôs novamente ao homem contemporâneo a sua doutrina constata e certa segundo a qual ‘a vida deve ser protegida com o máximo cuidado desde a

¹ Artigo 25º: Direito à saúde, bem-estar e segurança. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/artigo-25deg-direito-a-saude-bem-estar-e-seguranca>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

² Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

concepção. O aborto como o infanticídio são crimes nefandos'.³(Const. Past. *Gaudium et Spes*, 51). Através da Carta dos Direitos da Família, a Santa Sé, reafirma que: “A vida humana deve ser respeitada e protegida de modo absoluto, desde o momento da concepção”. (Santa Sé, 1983).⁴

A congregação para a doutrina da fé através da encíclica “Instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação”, afirma que desde a constituição do zigoto, momento da sua existência, a vida humana, deve ser resguardada.

“O fruto da geração humana, portanto, desde o primeiro momento da sua existência, isto é, a partir da constituição do zigoto, exige o respeito incondicional que é moralmente devido ao ser humano na sua totalidade corporal e espiritual. O ser humano deve ser respeitado e tratado como pessoa desde a sua concepção e, por isso, desde aquele mesmo momento deve ser-lhe reconhecidos os direitos da pessoa, entre os quais, antes de tudo, o direito inviolável à vida de cada ser humano inocente”. (pág. 21).

Certo de que o Estado cria as suas leis visando a dignidade do homem, há uma incongruência no momento que ele defende a aprovação de leis que permitem a ferem a pessoa, tal como a interrupção da vida em qualquer situação. A violação da vida também ocorre quando o estado não oferece condições dignas, e a pessoa acaba vivendo em estado de pobreza extrema, onde não existe o pão diário, não existe moradia, nem acesso à educação e a saúde.

2.6 O HOMEM E O “LIVRE-ARBÍTRIO”

A liberdade é uma das propriedades fundamentais que constitui o homem, pois ela reivindica em si uma autonomia, responsável pelos próprios atos, sendo independente das pressões que vêm do exterior e do interior. (MONDIN, 1926).

A liberdade, uma das marcas que definem a pessoa, permite ao homem alcançar sua grandeza máxima, mas também é a condição de possibilidade de sua maior degradação. É talvez seu dom mais valioso, porque impregna e define toda a sua atuação. O homem é ser livre desde o mais profundo do seu ser. Por isso, os homens modernos identificaram o exercício da liberdade com a realização da pessoa: trata-se de um direito e de um ideal ao qual não podemos nem queremos renunciar. Não se concebe que se possa ser verdadeiramente humano sem ser livre de verdade. (STORK, 2005, p.125).

A liberdade permite o homem a escolher e tomar decisões que lhe farão bem, esta usada em favor de sua essência e em vista da sua finalidade, porém, quando esta prerrogativa é

³ Const. Past. *Gaudium et Spes*, 51

⁴ Santa Sé, Carta dos direitos da família, 4: L'Osservatore Romano, ed. Diária, 25 de novembro de 1983.

deturpada causa a perda da dignidade, fazendo com que o homem perca o sentido da sua própria vida, e se torne refém das drogas lícitas e ilícitas, da prostituição, da pornografia, onde busca de forma intensa o prazer sexual, com isso, o homem acaba enxergando a outra pessoa apenas como objeto sexual, que satisfará a sua vontade, a sua felicidade, proporcionando prazer.

A cultura existente hoje é a de propagação do corpo, da pornografia e do sexo desregrado. É visível essa promoção nas mídias de tv e digitais, onde as pessoas utilizam o corpo como ferramenta de publicidade. Essa tendência despreza a importância da família e na maioria das vezes a mulher é esse objeto, e com isso a sua dignidade também é banalizada.

Segundo o Compêndio do Vaticano II (2016), os nossos contemporâneos exaltam e defendem com bastante esforço a liberdade. Porém, eles a fomentam de maneira errada, viciada, a entendem como uma licença, onde podem fazer tudo o que quiser, até mesmo o mal. A liberdade deve ser entendida como um sinal da imagem de Deus no homem, pois Ele quis que o homem fosse livre, para que na sua liberdade, ele possa agir de acordo com as suas convicções pessoais, e busque libertar-se das paixões que as corrompem e que o torna escravo, fazendo isso, o homem conserva a sua dignidade.

3. A DIGNIDADE HUMANA NA VISÃO PERSONALISTA DE KAROL WOJTYLA

Karol Wojtyla, através da sua filosofia personalista enxerga o homem em sua totalidade, com dignidade de pessoa criada à imagem de semelhança de Deus, que possui corpo e alma, razão, sentimentos, emoções, um ser que é relacional, que se comunica com os outros, possuidor de um espírito que o faz buscar o absoluto, a transcendência.

O objetivo através da filosofia de Karol Wojtyla é apresentar a visão de pessoa que o magistério defende e assim contribuir para que esta seja propagada, a fim de que as pessoas tenham consciência da dignidade que possuem, enquanto ser criado por Deus.

3.1 PERSONALISMO

De acordo com Juan Manuel Burgos, na sua obra “Introdução ao Personalismo”, ele apresenta o personalismo como uma corrente filosófica que nasceu no século XX, em um período de guerras. O objetivo desta corrente foi proporcionar uma alternativa às duas concepções dominantes da época, que era o individualismo e o coletivismo. Contrária a essas duas concepções, o personalismo tem o conceito de pessoa como centro de sua filosofia, onde é construída uma antropologia que abranja todas as dimensões do homem.

Entendemos por personalismo ou filosofia personalista a corrente ou as correntes filosóficas nascidas no século XX que possuam as seguintes características: 1) estão

construídas estruturalmente em torno de um conceito moderno de pessoa; 2) por conceito moderno de pessoa, entende-se a perspectiva antropológica que tematiza ou sublinha todos ou parte desses elementos: a pessoa como *eu* e *quem*, a afetividade e a subjetividade, a interpessoalidade e o caráter comunitário, a corporalidade, a tripartição da pessoa em nível somático, psíquico e espiritual, a pessoa como homem e mulher, a primazia do amor, a liberdade como autodeterminação, o caráter narrativo da existência humana, a transcendência como relação com um Tu, etc.”. (BURGOS, 2018, p.211.).

Além da antropologia, o traço decisivo e prioritário que caracteriza a filosofia personalista é a centralidade estrutural da pessoa. O conceito pessoa somente é empregado pelo cristianismo, pois a filosofia grega enxergava o indivíduo apenas como homem.

3.2 KAROL WOJTYLA

Segundo o site oficial do Vaticano, Karol Józef Wojtyła, nasceu em Wadowice – Polônia, em 18 de maio de 1920. Ele era o terceiro filho do casal Karol e Emília Wojtyła. Seu irmão, Edmund Wojtyła, aos 25 anos era formado em medicina, porém veio a falecer de forma precoce, após contrair escarlatina de um de seus pacientes. Sua irmã, Olga Wojtyła, faleceu ainda no parto, antes do nascimento de Karol. O pai de Karol era militar e sua mãe, enferma, faleceu no ano de 1929.

Aos 20 de idade, Karol já tinha experimentado a dor de perder seus entes queridos. Adolescente, ele gostava de futebol, jogava como goleiro. A vida de Wojtyła foi marcada por muitas lutas e sofrimentos. Segundo o site ebiografia, em 1938, ele precisou mudar para Cracóvia, onde estudou na Universidade de Jaguelônica e em uma escola de teatro. Logo ele precisou trabalhar para evitar a sua deportação para a Alemanha, após os Nazistas fecharem a Universidade quando a Polônia fora invadida, na ocasião da Segunda Guerra Mundial.

A vocação para o sacerdócio surgiu no ano de 1942, ingressou no seminário na cidade de Cracóvia. Após o término da guerra, ele continuou seus estudos na Faculdade de Teologia da Universidade de Jaguelônica. No dia 1 de novembro de 1946 foi ordenado sacerdote. Foi para Roma onde fez o doutorado em Teologia, na Universidade Católica de Lublin. Em 1958, foi eleito bispo auxiliar de Cracóvia, ainda exerceu o cargo de capelão universitário e professor de ética nas cidades de Cracóvia e Lublin.

De acordo com o site *La Santa Sede*⁵, em 1978 Karol Wojtyła participou do conclave, por consequência da morte de Montini e sucessivamente após o falecimento precoce de Luciani. No dia 16 de outubro, foi eleito Papa, sendo o primeiro Pontífice eslavo da história, adotou o nome de João Paulo II, por ocasião da sucessão de João Paulo I. O pontificado de João Paulo II

⁵ Perfil Biográfico de João Paulo II. Disponível em: https://www.vatican.va/special/canonizzazione-27042014/documents/biografia_gpII_canonizzazione_po.html. Acesso em: 18/10/2021.

foi marcado por diversos fatores, um deles é o carisma que ele tinha e a grande capacidade comunicativa.

Personalidade poliédrica e carismática, afirmou-se imediatamente pela grande capacidade comunicativa e pelo estilo pastoral fora dos esquemas. A têmpera e o vigor de uma idade relativamente jovem permitiram que empreendesse uma atividade intensíssima, ritmada sobretudo pelo multiplicar-se das visitas e das viagens: no total foram 104 internacionais e 146 na Itália, com 129 países visitados nos cinco continentes.⁶

A vida pastoral de João Paulo II foi muito intensa, visitou vários países, muito comunicativo pronunciava treze idiomas, contribuiu de forma significativa para queda do muro de Berlim em 1989. O Santo Padre, foi um defensor incansável do respeito aos direitos humanos, a dignidade da pessoa, a liberdade de expressão e religiosa. “A insistência sobre os temas dos direitos do homem e da liberdade religiosa tornou-se assim uma constante do seu magistério. Tanto que hoje é largamente reconhecido o contributo relevante da sua ação para as vicissitudes que determinaram a queda do muro de Berlim em 1989 e o sucessivo colapso dos regimes filo-soviéticos”.⁷

3.3 A DIGNIDADE DA PESSOA NA VISÃO DE KAROL WOJTYLA

Karol Wojtyla, constrói um pensamento personalista que enxerga a pessoa como única, porém em sua totalidade. “Cada homem, pois, em toda a sua singular realidade do ser e do agir, da inteligência e da vontade, da consciência e do coração. O homem nessa sua singular realidade (porque é “pessoa”) tem uma história própria da sua vida e, sobretudo, uma história própria da sua alma”. (JOÃO PAULO II, 1979, p. 40).

Ao enxergar a pessoa em sua integralidade, compreende que essa análise surge a partir da experiência que o homem tem da própria existência. “A primeira e mais importante fonte de antropologia de Wojtyla é, portanto, a experiência do homem [...] Na verdade, nós não conhecemos nada fora de nós se não fazemos, ao mesmo tempo, a experiência de nós mesmos”. (MERECKI, 2014, p. 22).

A experiência de qualquer coisa fora do homem sempre traz consigo uma certa experiência do próprio homem. Pois o homem nunca experimenta nada externo a ele sem, de alguma forma, experimentar a si mesmo simultaneamente. Mas quando falamos da experiência do homem, estamos nos referindo em primeiro lugar ao fato de que o homem é cognitivamente dirigido para si mesmo; isto é, estabelece um contato experimental consigo mesmo. (tradução nossa, pg. 34, Persona y Accion)⁸

⁶ Ibidem.

⁷ Ibidem.

⁸ La experiencia de cualquier cosa fuera del hombre siempre trae consigo una cierta experiencia del hombre mismo. Porque el hombre nunca experimenta nada externo a él sin de alguna manera experimentarse a sí mismo simultáneamente. Pero cuando hablamos de la experiencia del hombre, nos referimos en primer lugar al hecho de que el hombre es cognitivamente autodirigido; es decir, establece un contacto experimental consigo mismo.

Compreender que no momento que o homem faz a experiência, ele realiza um processo cognitivo, pois sempre que o homem faz a experiência com algo que está fora dele, ao mesmo momento ele realiza a experiência em si mesmo. Segundo Wojtyla, toda a experiência que o homem tem sempre se associa à sua própria existência. “O homem, na plena verdade da sua existência, do seu ser pessoal e, ao mesmo tempo, do seu ser comunitário e social – no âmbito da própria família, no âmbito da sociedade e de contextos bem diversos, no âmbito da própria nação, ou povo [...] enfim no âmbito de toda a humanidade”. (JOÃO PAULO II, 1979, p. 40).

As circunstâncias nunca me deixaram muito tempo para o estudo. Por temperamento, prefiro o pensamento à erudição, ao que me dei conta durante minha curta carreira de professor em Cracóvia e Lublin. Meu conceito de pessoa, ‘única’ em sua identidade, e do homem, como tal, centro do Universo, nasceu da experiência e da comunicação com os outros, em maior medida que da leitura. Os livros, o estudo, a reflexão ajudaram-me a formular o que a experiência ensina. (WOJTYLA, 1982, p. 16).

Esse processo de experiência que o homem realiza com ele mesmo e com o outro demonstra que, sem esse movimento se torna impossível o homem conhecer e interagir, conclui-se então que, a experiência é uma ação a ser desenvolvida na família, na sociedade, ou seja, do homem que é para o homem que é o outro. Portanto, a experiência é a base do conhecimento humano.

A dignidade do homem também é fundamentada na origem e no destino da pessoa criada por Deus à sua imagem e semelhança. Uma das semelhanças do homem com Deus, é o fato de que o homem também é criador de sua história, através da experiência que tem primeiramente de si, e depois do que há fora de si.

Em Cristo, “imagem do Deus invisível” (Cl 1,15), foi o homem criado à “imagem e semelhança” do Criador. Em Cristo, redentor e salvador, a imagem divina, deformada no homem pelo primeiro pecado, foi restaurada em sua beleza original e enobrecida pela graça de Deus. A imagem divina está presente em cada pessoa. Resplandece na comunhão das pessoas, à semelhança da unidade das pessoas divinas entre si. Dotada de alma “espiritual e imortal”, a pessoa humana é “a única criatura na terra que Deus quis por si mesma”. Desde sua concepção, é destinada à bem-aventurança eterna. (Catecismo, 2008, p.556).

Entre todas as coisas criadas, a pessoa humana é a única criatura que Deus quis por si mesma. Ou seja, a pessoa em toda a sua plenitude, vista não como um meio, mas como fim em si mesma. O homem finito, ao ser semelhança com Deus, toma consciência de quem é e se abre à transcendência, na qual é destinado, alcançando assim a bem-aventurança, junto com o seu Criador.

A pessoa humana é dotada de alma “espiritual e imortal”, por alma entende-se que por sua natureza, é à imagem de Deus, porque tem, naturalmente, memória, inteligência e vontade. A alma humana conhece a verdade que é perpétua e incorruptível. Logo, a alma humana também é incorruptível. Alma é a forma do corpo, ela pode ser aplicada, não somente no ser humano, mas nos animais, nos seres vivos em geral.

Essa noção de animação do corpo, por isso vem do latim *anima* aquilo que anima o corpo, aquilo que é o princípio ativo do corpo, ela se dá de modo diferente nos seres vivos irracionais e seres vivos racionais. No caso dos animais, a principal distinção é pelo fato deles não terem a atividade intelectual, a alma deles quando morrem, deixam de existir, pois é uma alma corruptível, quando há a corrupção do corpo, a alma também se corrompe. Nos seres humanos, quando há a corrupção do corpo, no caso a morte natural, acontece a separação da alma com o corpo, só que a alma subsiste, ela continua existindo mesmo com a morte do corpo.

Percebe-se os princípios que constituem e definem a pessoa humana, esta que é possuidora de corpo e alma, de inteligência e vontade, aberta à transcendência, única e irrepetível, que sai de si mesmo para ir ao encontro do outro, realizando uma experiência que é fonte de conhecimento do próprio homem. Karol ainda ressalta que a pessoa para garantir a sua dignidade, ela precisa ter consciência de que é participante da obra do Criador.

“O valor e a dignidade da pessoa se manifestam mais claramente, à proporção que ela cresce em consciência de que a participante do Criador. A correta relação da pessoa com as criaturas expressa, ainda que indiretamente, a justiça com seu Criador. A pessoa humana, demonstrada a sua inteligência espiritual e sua vontade de livre, é alguém, um universo aberto a relacionamentos e capaz de decisões, portanto, consciente e livre”. (SILVA, 2015, pág. 128.)

Esse argumento de Wojtyla vai em encontro das correntes e pensamentos ideológicos que enxergam o homem apenas instrumento, em busca de um fim na própria ação. Ele afirma que instrumentalizar o homem violenta a sua natureza e fere a dignidade, pois não considera a estrutura ontológica do homem, nem muito menos a sua dignidade, pois acaba impedindo a pessoa de se realizar como pessoa. (SILVA, 2015, pág. 128).

Ele ainda afirma que a pessoa tomada desta consciência que sua natureza participada, ela é fim em si mesma, e não pode ser meio para alcançar algum fim. Ela possui uma dignidade superior a qualquer coisa criada da espécie. O nome pessoa é a expressão perfeita do próprio homem, com isso, Karol alerta que o homem também não pode ser reduzido a um objeto, ou seja, não pode ser visto como coisa ou instrumento. (SILVA, 2015, pág. 128). “Ela, por direito natural, deve ser fim da ação. Sua estrutura ontológica lhe garante e exige ser tratada como fim.

Esse é um direito inalienável, portanto, que não se fundamenta em convenções sociais e culturais, porque procede de sua própria natureza”. (SILVA, 2015, pág. 129).

A pessoa humana não pode ser usada, e o termo usar está se referindo ao pensamento utilitarista, usar no sentido de utilidade, objeto, instrumento. Enxergar a pessoa através do conceito utilitarista é reduzir a pessoa ao valor de sua utilidade. O livro, A antropologia personalista de Karol Wojtyla, apresenta que o utilitarismo é uma característica da maneira de pensar e de viver o homem, porém, o utilitarismo atual defende que o homem deve excluir da sua vida todo sofrimento, e buscar o prazer, pois é o fator essencial da felicidade do homem. (SILVA, 2015, pág. 130).

Essa busca incessante pelo prazer e exclusão do sofrimento, influencia diretamente no agir da pessoa, pois tudo que ela busca deve proporcionar prazer, inclusive em suas relações pessoais. “Encontram-se pessoas que podem fazer um acordo utilitarista entre elas, permitindo-se ser um objeto de egoísmo da outra. Elas concordam em decair para o nível ontológico de meio, serem desrespeitadas e violentadas em sua natureza pessoal, que exige, enquanto tal, ser fim da ação”. (SILVA, 2015, pág. 132).

Karol Wojtyla enxerga essa queda ontológica como uma antítese do amor, pois a pessoa considera-se como um meio e um instrumento, e conseqüentemente enxerga o outro da mesma forma. Antítese do amor, porque o amor é afirmação do outro, pois quem ama não usa e quem usa não ama. O amor terá fim em outra pessoa, e o verdadeiro amor nega a visão de utilidade e de coisa da outra pessoa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da dignidade da pessoa humana, é sem dúvida uma área de conhecimento essencial para a promoção da vida. E diante de uma sociedade corrompida por ideologias e culturas que ferem a dignidade da pessoa, torna-se de suma importância voltar-se a atenção, bem como a reflexão para a pessoa, buscar reconhecê-la como parte da criação, a obra mais perfeita do Criador. Negar essa afirmação é uma violência que se comete a pessoa e de forma direta ao seu Criador.

Ao falar sobre a dignidade humana, volta-se o olhar para o Pai, que nos fez à sua imagem e semelhança, princípio basilar para afirmar o homem. Reconhecer o homem como pessoa, é assegurar a sua dignidade. O homem ao reconhecer-se, percebe que é capaz de se autorrealizar, pois busca todos os meios possíveis para melhorar às suas condições pessoais, para viver bem e de forma digna, sempre visa o bem e a verdade, para que cada vez mais possa aperfeiçoar-se, promovendo o bem comum e a dignidade, pois percebe que o outro também é detentor dos mesmos direitos.

Através da sua consciência, a pessoa é capaz de fazer o bem, de buscar a verdade, de fazer uma experiência com o outro e consigo mesmo e sendo fruto do amor divino é capaz de amar, amor que afirma o outro, que proporciona o desejo de promover o bem, enxergando o outro com a devida dignidade que possui e no campo social é capaz de proporcionar a justiça, a paz e a harmonia.

Karol Wojtyla, demonstra o seu zelo e amor pela pessoa, ao embasar este artigo em sua filosofia personalista a reflexão acerca da dignidade da pessoa é abrilhantada, pois ele visa reorientar a pessoa humana diante de uma sociedade martirizada pelas ideologias e culturas que ferem a sua essência. Afirmar que a pessoa é imagem e semelhança de Deus, é afirmar que ela tem participação direta na obra do Criador, que ela é chamada ao amor, amor que leva sair de si mesmo e ir ao encontro do outro, e através desta relação, a pessoa pode afirmar o outro e a si mesmo.

5. REFERÊNCIAS

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 2ªed. Brasília, Edições CNBB, 2013.

STORK, Ricardo Yepes; ECHEVARRÍA, Javier Aranguren. **Fundamentos da Antropologia**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2005

WOJTYLA, Karol. **Persona y acción**. 3ªed. Madrid: Ediciones Palabra, 2017.

Compêndio do Vaticano II. 31ª ed. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1968.

LOMBO, José Angel; RUSSO, Francesco. **Antropologia Filosófica: uma introdução**. São Paulo: Cultor de Livros, 2020.

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. **Manual Esquemático de História da Filosofia**. São Paulo: LTr, 2004.

MONDIN, Battista. **O homem: quem é ele? Elementos de antropologia filosófica**. São Paulo: Paulus, 1980.

BURGOS, Juan Manuel. **Introdução ao personalismo**. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

SILVA, Paulo Cesar. **A antropologia personalista de Karol Wojtyla (João Paulo II)**. Aparecida SP: Editora Santuário, 1997.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica: O Redentor do Homem**. Edições Paulinas.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica: *Evangelium Vitae*, sobre a inviolabilidade da vida humana**. São Paulo: Paulinas, 1995.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã**. Petrópolis: Vozes. 1991.

LAUAND, Jean Luiz. Introdução. In: AQUINO, Tomás. **Sobre o ensino (*De magistro*), Os sete pecados capitais**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

AQUINO, Tomas. **Suma Teológica – Vol. 1, Ia Pars.** Campinas: Ecclesiae, 2016.

NICOLAS, M. **Introdução à Suma Teológica.** In: TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica.* 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003b. v. 1, p. 21-68.

Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes.* Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.

MERECKI, Jaroslaw. **Corpo e Transcendência – A antropologia filosófica na Teologia do Corpo de São João Paulo II.** Brasília: Edições CNBB, 2014.

Perfil Biográfico de João Paulo II, Site do Vaticano. Disponível em: https://www.vatican.va/special/canonizzazione27042014/documents/biografia_gpii_canonizzazione_po.html. Acesso em 18 de outubro de 2021.

MARCONATTO, Arildo Luiz. Aristipo (435 - 366 a.C.). **Só Filosofia.** Disponível em: https://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=25. Acessado em: 20 de novembro de 2021.

WOJTYLA, Karol. in: FROSSARD, André. *No tengáis miedo.* Barcelona: Plaza & Janés, 1982.